

Resumo

Trata-se de estudo inspirado na cartografia, que se ocupou com conceitos da filosofia da diferença como ferramentas que foram forçando o pensamento para tradução das intensidades existenciais e movimentos no cotidiano vivido, a partir do que foi afetando a produção do percurso, no período de maio de 2013 ao de 2017, Pelotas/RS. Qual a loucura em paisagens do Sul? Entendendo a loucura como manifestação da subjetividade, processos de desterritorialização, passagem de intensidades, força, instrumento de guerra. O território foi constituído a partir de uma perspectiva andarilha, ouvindo vozes em intercessão com conceitos, teoria, pessoas guias, reconhecidas pelo que afetava o eco de suas vozes em nossa intimidade com a loucura, agenciando-se em pontos de intensificação de vida, em rizoma, respeitado os preceitos éticos de pesquisa na relação com pessoas, aprovado pelo documento consubstanciado número 1.471.251. Experimentado o estilhaçamento do limite entre sujeito e objeto de estudo e forças de resistência de conservação e dispostas a alteração da realidade de saúde e social, via produção de estéticas de resistências nas tramas da subjetividade e do biopoder na relação com a loucura, perturbando as próprias cartografias, as verdades instituídas e os códigos da sociedade de normalização. Esse processo ocorreu experimentando pontos de fabricação da felicidade, produção de liberdades, desterritorializando normalidades, a partir da não indiferença ao que nos afetava, pela produção de diferença, sendo combustíveis do agir a amizade, cumplicidade, afeto e alegria, como motores de geração, intensificação, ampliação e afirmação da vida, na luta por dignidade e cidadania.

Palavras – chave: Loucura. Resistência. Subjetividade. Sociedade de controle.

Abstract

It is a study inspired by cartography, which dealt with concepts of the philosophy of difference as tools that were forcing the thought to translate the existential intensities and movements in the daily life lived, from what was affecting the production of the way, in the period of May 2013 to 2017, Pelotas/RS. That way, what's the craziness in Southern landscapes? Understanding madness as a manifestation of subjectivity, processes of deterritorialization, passage of intensities, force, instrument of war. The territory was constituted from a wandering perspective, listening to voices in intercession with concepts, theory, voices of people, recognized by what affected the echo of their voices in our intimacy with madness, engaging in points of intensification of life, in rhizome, respecting the ethical precepts of research in the relation with people, approved by document consubstanciated number 1,471,251. Experimented the shattering of the boundary between subject and object of study and conservation resistance forces and arranged to change the health and social reality, through the production of aesthetics of resistences in the networks of subjectivity and biopower in relation to madness, disturbing the very cartography, established truths and codes of the normalization society. This process occurred by experimenting with points of fabrication of happiness, production of liberties, deterritorializing normalities, from the non-indifference to what affected us, by the production of difference, being the fuels of acting the friendship, complicity, affection and joy, as engines of generation, intensification, expansion and affirmation of life, in the struggle for dignity and citizenship.

Key words: Madness. Resistence. Subjectivity. Control society.